



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO PARA UMA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO

Luciana Pasqualucci

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

lucianapasqualucci@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 5. Interdisciplinaridade

Palavras-chave: Educação; Interdisciplinaridade; Fenomenologia; Museus; Arte Contemporânea.

Keywords: Education; Interdisciplinarity; Phenomenology; Museums; Contemporary art.

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas. A atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo.

Ivani Fazenda



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O contato direto com a arte contemporânea convida o profissional de museus à reflexão sobre ações¹ e estratégias² que acompanhem o sujeito na aproximação e compreensão³ da arte. Muitos dos trabalhos recentes apontam a possibilidade de a experiência estética não surtir efeitos somente de beleza, mas também de estranhamento e de horror. “A obra de arte é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados convivem num só significante.” (ECO, 1976, p. 22)

O trabalho em parceria entre museus, instituições culturais e educacionais e profissionais de outras áreas do saber, com a finalidade de pesquisar relações possíveis entre arte e sujeito, bem como de realizar ações que atraiam público para o espaço museológico, reclamam a indagação sobre o conceito de interdisciplinaridade presente nessas práticas. Acreditamos que a arte e as ações educativas realizadas no museu comportam, em si, de modo imanente, diversas áreas do conhecimento. Mas uma ação interdisciplinar seria aquela que reúne diferentes áreas do conhecimento? Interdisciplinar significaria mais de uma disciplina? Essa seria a característica da interdisciplinaridade? Poderia existir interdisciplinaridade em uma única disciplina? Para a realização de um projeto interdisciplinar, a instituição também precisaria ser interdisciplinar? O que e como seria uma instituição interdisciplinar?

Debruçando-se sobre a obra de Ivani Fazenda, evidencia-se a possível aproximação entre interdisciplinaridade e algumas das ações desenvolvidas pelos



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



museus. Reconhecem-se algumas das ações realizadas no espaço museológico como essencialmente interdisciplinares, pois elas, fundadas na parceria e na busca pela inovação, promovem uma transformação na consciência dos idealizadores e dos participantes das ações. Ao elaborarmos junto aos nossos parceiros projetos cuja intencionalidade⁴ é apropriação do espaço museológico por parte do público, auxiliando-o a integrarem-se em um contexto, um lugar, atrelamos necessidades diferentes a um único objetivo. Atuamos, desta maneira, de modo interdisciplinar?

Fazenda (2002) partilha da ideia de ambiguidade nos projetos interdisciplinares. Acreditamos que tal ambiguidade é condição para a interdisciplinaridade porque a interdisciplinaridade é ambígua por excelência. Ao mesmo tempo em que é simples, porque considera os eventos da realidade e acontece no fluxo da vida, torna-se complexa por esse mesmo motivo. Reconhecer a complexidade do mundo atual é partilhar da necessidade da presença da interdisciplinaridade em nossas vidas. Buscar a interdisciplinaridade é buscar a parceria, a intersubjetividade, a coerência e o desapego – este no sentido de suspendermos nossas crenças e valores para percebermos o que acontece à nossa volta de acordo como as coisas apresentam-se. Segundo Fazenda (2002, p. 11), “cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

A **Humildade** está relacionada ao reconhecimento dos próprios limites. “Aceitar que sabe algo de modo imperfeito, incompleto, que, a qualquer momento, pode ser questionado, reformulado e mesmo superado” (FAZENDA, 2002, p. 64). Entrar em contato com nossa condição humana de imperfeição e inacabamento. O ato de



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



humildade valoriza o saber do outro. Praticar a humildade é despir-se da arrogância e da superioridade. Nesse sentido, uma pessoa humilde conquistou, antes de tudo, uma qualidade fundamental na busca de suas realizações pessoal e profissional: a autoconfiança.

A **Coerência** é o princípio que busca a conexão entre o pensar, o sentir e o agir dos indivíduos envolvidos em um projeto, uma ação. A articulação coerente entre os diferentes saberes, olhares, falas e gestos deve ser almejada em toda prática que se propõe interdisciplinar. De acordo com Giacon, “é a coerência que dá consistência ao olhar, o agir a ao falar, que faz com que o desejo individual adquira tamanha força que seja capaz de contaminar e se transformar em vontade coletiva que se realiza” (FAZENDA, 2002, p. 37).

A **Espera** é princípio também relacionado ao reconhecimento de nossos limites. Mais uma vez, destacamos a condição humana de finitude e incompletude. *Esperamos*, porque não podemos ter o que queremos, no momento em que o queremos, da maneira como o queremos. Dependemos do contexto em que vivemos: das pessoas, dos acontecimentos que fogem a nosso controle. A espera está relacionada à maturidade dos acontecimentos e das pessoas. “O tempo da ESPERA também é um tempo de leveza. Requer paciência e sabedoria, porque é um tempo de maturidade” (CASINO apud FAZENDA, 2002, p. 108).

O **Respeito** é a base para uma convivência com paz. O respeito à diversidade e às diferenças é fundamental para vivermos juntos. O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação (DELORS, 2001, p. 97) aponta o desafio que o *aprender a viver juntos* representa. Uma das possibilidades apontadas para amenizar os conflitos decorrentes da convivência entre pessoas e povos diferentes seria a descoberta



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



progressiva do outro e a participação em projetos comuns para que a hostilidade e o preconceito cedam lugar à cooperação, ou seja, é preciso respeitar e incentivar o convívio na diversidade. A parceria – categoria maior da interdisciplinaridade (FAZENDA, 2002, p. 22) – só pode ser efetivada se houver respeito e confiança.

O **Desapego** é o princípio que permite enxergar um fenômeno pelo olhar do outro. Ao recebermos cada palavra ou gesto do sujeito como manifestação de seus valores e saberes, seremos capazes de compreendê-lo antes de o julgar. O desapego suspende nossas crenças, bem como as teorias que nos respaldam, para abrir espaço ao que nos apresenta o fenômeno. Na interdisciplinaridade, o desapego ensina-nos a escutar, olhar e perceber o outro e em que ele nos afeta antes mesmo de qualquer juízo de valor. O desapego é condição essencial para viabilizar a troca, a construção de novos conhecimentos e a estruturação de parcerias.

Fazenda (2011b, p. 89), ao enfatizar que “a interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação”, oferta indícios de que é necessária, por parte daquele que pratica a interdisciplinaridade, certa atitude⁵. Ela pode estar pautada nos cinco princípios, além da “busca do percurso teórico pessoal de quem se aventurou a tratar questões desse tema” (FAZENDA, 2011b, p. 13). A interdisciplinaridade considera o vivido, o presente, as relações, o visível, o invisível, o pensado, o praticado, o falado e o indizível.

⁵ Conforme Fazenda: “Atitude de busca de alternativas para *conhecer mais e melhor*; atitude de *espera* perante atos não-consumados; atitude de *reciprocidade* que impele à troca, ao *diálogo* com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de *humildade* diante da limitação do próprio saber; atitude de *perplexidade* ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, *desafio* de redimensionar o velho; atitude de *envolvimento* e *comprometimento* com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de *compromisso* de construir sempre da melhor forma possível; atitude de *responsabilidade*, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida” (2007, p. 13-14).



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Recorremos à Fazenda (2011a) quando afirma constituir a educação interdisciplinar uma forma de compreender e modificar o mundo. A força das práticas interdisciplinares e a abertura que elas proporcionam como possibilidades de aprendizagens significativas numa educação socializadora do saber, provoca-nos a reflexão sobre a ação educativa possível de realizar-se em museus e espaços culturais. Considerando-os lugares onde a circulação de saberes e o encontro entre as diversidades são disparados por meio das relações estabelecidas entre o sujeito e a arte, pensar em possíveis práticas interdisciplinares é encontrar meios de favorecer a troca, a intersubjetividade e a reflexão sobre o mundo em constante transformação.

O sujeito, ao apropriar-se das relações sugeridas pelo objeto de arte, volta-se a ele para encontrar as razões dessa sugestão. Esse movimento entrelaça os sentidos disparados pela arte às qualidades estéticas da obra, mas também evoca um compartilhamento de significados. “Assim, na dialética entre *obra e abertura*, o persistir da obra é garantia das possibilidades comunicativas e ao mesmo tempo das possibilidades de fruição estética” (ECO, 1976, p. 176).

Partilhamos ainda dos escritos de Fazenda (2011a) no tocante ao fato de que viver a interdisciplinaridade é a experiência da própria aprendizagem. A busca pela interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2006), evidencia-se pela atitude do educador, propositor ou por aquele que planeja ou coordena ações educativas. “Uma atitude interdisciplinar se identifica pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação” (p. 73).

As experiências no espaço museológico, na área de gestão, coordenação e educação, evocam a interdisciplinaridade no sentido de que ela pode ser considerada (FAZENDA, 2007, p. 32):

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

- como meio de conseguir uma melhor formação geral, pois somente o enfoque interdisciplinar pode possibilitar certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências;

- como meio de atingir uma formação profissional, já que permite a abertura a novos campos do conhecimento e novas descobertas;

- como incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas;

- como condição para uma educação permanente, posto que através da subjetividade, característica essencial da interdisciplinaridade, será possível a troca de experiências;

- como forma de compreender e modificar o mundo, pois sendo o homem agente e paciente da realidade do mundo, torna-se necessário um conhecimento efetivo dessa realidade em seus múltiplos aspectos;

- como superação da dicotomia ensino-pesquisa.

Pesquisar e exercitar a atitude interdisciplinar, em museus e espaços culturais, significa indagar as certezas e praticar a cooperação, o diálogo, a humildade e o desapego e exercitar a reflexão.

Falar sobre possibilidades conceituais e exercitar relações entre a arte e outros fenômenos, ou seja, entre o perceptível e aquilo que lá não está, pode ser uma estratégia colaborativa para o exercício da interdisciplinaridade. Fazenda (2011b) atribui à comunicação um papel importante, na medida em que procura interpretar, explicar, compreender e modificar. Relacionamos tal potência atribuída à comunicação às possibilidades comunicativas experimentadas no espaço museológico, em que o sujeito, ao exercitar sua condição de autor, “compreende a si próprio e torna-se um novo ser no mundo” (p. 57). A capacidade de raciocinar sobre enunciados e sobre hipóteses



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



contribui para esse movimento. “A *comunicação* entre duas pessoas não se funda em uma ilusão sensória ou na aceitação de uma verdade intelectual, se funda no fato de ambas estarem disponíveis às mesmas coisas e no fato de estarem em relação com o ser” (BICUDO e ESPÓSITO, 1997, p. 117).

Para Merleau-Ponty (1999, p. 250), “Vivemos num mundo no qual a fala está *instituída*. Para todas essas falas banais, possuímos em nós mesmos significações já formadas”. O exercício de discorrer sobre uma experiência no espaço museológico suscita a busca por palavras e conceitos que comuniquem a representação daquela experiência. O museu e suas possibilidades interdisciplinares subvertem a fala *instituída*. O museu pode, por meio da arte contemporânea e de seus espaços, instaurar a interdisciplinaridade quando sugere uma nova intenção significativa no ato comunicativo, ao torná-lo expressivo, novo e intencional.

Ao buscar novas intenções significativas, vivemos a humildade, pois reconhecemos nossos próprios limites; o desapego, pois podemos enxergar um fenômeno pelo olhar do outro e a coerência na tentativa de articular diferentes olhares e saberes.

A parceria dos museus com universidades e centros de extensão e pesquisas, além de colaborar com a construção de um conhecimento interdisciplinar pode também colaborar com o exercício da atitude interdisciplinar para alcançarmos uma aprendizagem que considere a diversidade, a pluralidade dos saberes e a importância de uma convivência harmoniosa e produtiva entre os pares. O museu é um espaço de diálogo, de circulação de saberes, de encontro entre as diversas áreas do conhecimento, de produção de sentidos e local de estudo, de pesquisa e de difusão do conhecimento. A reunião de diferentes disciplinas, ofertada inicialmente pela Educação Básica, encontra,



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



no museu, saberes relacionados à condição humana, ao mundo, às angústias e felicidades da vida. “Razão e percepção precisam, necessariamente, serem tomadas simultaneamente e serem apresentadas uma a outra sem nenhuma distância intermediária, numa intenção indivisível” (ARANHA, 2011).

Os museus podem também ampliar seus contextos de atuação tornando-se parte do circuito de lazer⁶ das pessoas, que, após se familiarizarem com seus espaços, possam participar dos projetos culturais desenvolvidos. A intencionalidade das ações, bem como a intencionalidade que premedita a configuração geográfica do museu: espaços de recepção, auditório, restaurante e café, toaletes, ateliê de artes, biblioteca; pode incentivar a construção de relações interdisciplinares e o hábito do lazer numa instituição de cultura. O lazer pode ser compreendido como uma forma simplista de atrair público, mas não o é. Eis um papel importante que o museu pode desempenhar: provocar bons momentos, encantamentos, curiosidades, perguntas e prazeres.

As ações educativas desenvolvidas pelos museus acabam por determinar o tipo de público que quer fidelizar e atingir, já que os objetivos das atividades realizadas são pensados para atender determinadas necessidades. Destaca-se, também, a importância de atrair novos públicos para os museus, o que, além de instigar novos desafios institucionais e educativos, contribui para o processo de educação e apropriação da cultura por parte do sujeito.

O museu, ao mesmo tempo em que preserva o patrimônio de uma sociedade, transforma-o quando amplia suas possibilidades significativas, reflexivas e discursivas para o público. Agregando às narrativas da arte contemporânea discursos “vivos” de



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



indivíduos e comunidades, mais do que exibir sua coleção e desenvolver projetos culturais, o museu passa a gerar questões sobre a realidade. A partir desse movimento, o museu também passa a conhecer melhor sua comunidade; enquanto as pessoas passam a reconhecerem o museu como parte de suas vidas.

Para enfrentarmos os desafios de um mundo em constante transformação, de que modo o espaço museológico pode contribuir para a formação de um contexto humano e social melhor preparado para enfrentar as realidades? “Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem quanto às necessidades de ação” (FAZENDA, 2006, p. 43). A atitude interdisciplinar, frente à complexidade do mundo atual, torna-se cada vez mais contundente e justifica-se como necessária por, muitas vezes, auxiliar os pensamentos, dizeres e apresentações daquilo que é irrepresentável.

REFERÊNCIAS

ARANHA, C. **O olhar criador a partir de Merleau-Ponty**. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, ISSN 1981-8793 (online), 2011.

BICUDO, M.A.V.; ESPÓSITO, V.H.C. (orgs.). **Joel Martins... um seminário avançado em fenomenologia**. São Paulo: Educ, 1997.

COELHO, T. _____. **Guerras Culturais. Arte e Política no novecentos tardio**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o século XXI**. 5^a ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001

DRUCKER, Peter. **Administração de organizações sem fins lucrativos. Princípios e Práticas**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ECO, U. **Obra Aberta. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

Paulo: Perspectiva, 1976.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2011a.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2006.

_____. **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, J. **Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poíeses**. São Paulo: Cortez: 1992.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

¹ Cf. Piaget (1978), compreendemos ação não como um movimento qualquer, mas como um sistema de movimentos coordenados em função de um resultado ou de uma intenção.

² Cf. Drucker (2002). A ação é imediata. A estratégia decorre em médio e longo prazo.

³ Cf. Martins (1992). Quando tratamos da “compreensão” em um esquema de referência da fenomenologia, consideramos, inicialmente, que ela só se dá na maneira pela qual o homem, ao situar-se no mundo, é capaz de fazer uma projeção em termos de possibilidades. Compreender é um estado constante de projeção em direção às diversas possibilidades que vão sendo despertadas, à medida que o homem se encontra com o mundo e o interroga.

⁴ Falar em intencionalidade, sob a ótica da fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 1999) é tratar da consciência; a rigor do pensar, em direcionalidade da consciência. Sob essa perspectiva, as contribuições do espaço museológico para a construção de conhecimentos realiza-se ao ser estabelecida a relação entre o mundo que se apresenta – no caso, uma síntese em forma de objeto de arte, e a consciência do sujeito que o percebe. No museu, a direcionalidade da consciência volta-se para objetos que são resultados e apresentações de fenômenos do mundo.

⁵ Conforme Fazenda: “Atitude de busca de alternativas para *conhecer mais e melhor*; atitude de *espera* perante atos não-consumados; atitude de *reciprocidade* que impele à troca, ao *diálogo* com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de *humildade* diante da limitação do próprio saber; atitude de *perplexidade* ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, *desafio* de redimensionar o velho; atitude de *envolvimento* e *comprometimento* com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de *compromisso* de construir sempre da melhor forma possível; atitude de *responsabilidade*, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida” (2007, p. 13-14).

⁶ Segundo Coelho (2000), não se deve opor a ideia de **ação** à ideia de lazer. **Lazer** não é o contrário de **atividade**, é a forma mais elevada de atividade. Lazer (*scholé*) não é o contrário de atividade, mas o contrário de **ocupação** (*ascholia*), aquele tipo de atividade realizada não para si mesma, como a atividade do lazer, mas para se conseguir alguma outra coisa. Lazer entra em contraste com o trabalho, a guerra, o comércio. O lazer opõe-se à **recreação**, que é a pausa ocupada com alguma coisa. Opõe-se também ao



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



entretenimento. Recreação e entretenimento significam uma pausa após a ocupação e um tempo de preparação para outra ocupação, portanto, relaciona-se à ideia de ocupação. O princípio de nossa vida é usar bem o lazer. Ocupação e lazer são ambos necessários. O lazer é algo mais elevado do que a ocupação e é o objetivo para qual toda ocupação deve conduzir. O lazer tem seu prazer interior, intrínseco, sua completude própria, sua felicidade inerente.